

MEMÓRIA DE REUNIÃO – Câmara Temática Mobilidade à Pé

Dia: 06/06/19 das 16h00 as 18h00

Pautas:

- Continuidade sobre a ação de mudança nos Semáforos;
- Discussão sobre atropelamentos e vias mais letais para pedestres segundo o Relatório de Acidentes no Trânsito de 2018.

1. CONTINUIDADE SOBRE A AÇÃO DE MUDANÇA NOS SEMÁFOROS

Helô diz ter participado de uma reunião com os técnicos semaforicos Gustavo Fowler e Salim Hadade e nela foi informada que faltam 50 controladores, em toda cidade, para que todos os semáforos possam ter a temporização do DENATRAN, ou seja, 5 seg. no verde e 12 seg. no vermelho.

A previsão é que até o fim do ano essa substituição aconteça.

Assim que todos forem substituídos, a CET fará uma grande campanha educativa e, posteriormente, uma pesquisa de opinião com os pedestres. Essa está prevista para o próximo ano.

Sr. Hélio questiona sobre a solicitação do grupo “implantação do verde compartilhado”.

Helô diz que a pauta foi levada aos técnicos especialistas em semáforo e que, dentro da companhia, não há unanimidade de opinião.

A sugestão é que se faça um estudo em cidades semelhantes onde ele tenha sido implantado.

Helô propõe um grupo formado pelas diretorias de Planejamento e Operação para avaliar a respeitabilidade do motorista ao pedestre na travessia em conversão para a decisão da retirada da “fase pedestre”.

Para essa mudança, deverá haver uma ampla campanha educativa.

Ainda sobre o tema semáforos e segurança do pedestre, está sendo feito um trabalho de redução de ciclos semaforicos em corredores com alto número de acidentes com o objetivo de preservar o pedestre. Essa ação faz parte do Plano Operacional de Segurança – POS.

Os compromissos firmados para até o fim do ano:

- Troca dos 50 controladores;

- Padronização dos tempos semaforicos e
- Formação do Grupo Técnico para avaliação da implantação do Verde Compartilhado.

2. DISCUSSÃO SOBRE ATROPELAMENTOS E VIAS MAIS LETAIS PARA PEDESTRES SEGUNDO O RELATÓRIO DE ACIDENTES NO TRÂNSITO DE 2018

A comparação sobre o Relatório de Acidentes no Trânsito de 2017 e 2018 causou preocupação com relação às mortes – 53 a mais.

Embora o número de acidentes com vítima tenha diminuído, os óbitos cresceram principalmente entre os motociclistas, em especial, os motofretistas, com aumento de 28 para 50.

28% dos acidentes fatais envolvendo motos ocorreram por choque. Eles se perdem e batem sozinhos.

Também houve aumento no número de atropelamentos. 18 moradores de rua morreram atropelados por estarem andando em meio fio.

De fato, as pessoas morrem mais de noite, madrugada e aos fins de semana do que em horários de rush.

50% dos atropelamentos ocorrem em vias arteriais

No geral, foram 797 óbitos em 2017 para 849 em 2018, com um crescimento assustador de Novembro para Dezembro. Embora seja um mês de aquecimento de acidentes, esse ano foi atípico. O segundo semestre de 2018 retomou um ritmo de crescimento que não se via mais.

Foi muito positiva a implantação do Projeto “Frente Segura” – demarcação para motociclistas em espera semaforica – dessa forma, eles saem sem conflito lateral com automóveis e são vistos por pedestres. Esse deve ser implantado sempre que uma pintura horizontal é refeita, em vias arteriais.

Os dados utilizados para o Relatório de Acidentes têm como fonte a Polícia Civil e o IML. O maior problema é a defasagem na chegada da informação – esses são consolidados por volta de 4 meses após a ocorrência.

O INFOSIGA, diferente da fonte utilizada pela CET, acompanha a vítima sem prazo final. Já a CET considera óbito relacionado ao trânsito os ocorridos até 30 dias após a ocorrência do acidente.

Existem diferenças para mais e para menos todo mês entre as duas fontes (5% a 7% ao mês), mas nos grandes dados os números são muito próximos e as tendências são as mesmas.

Com relação aos corredores que estavam previstos receber o Programa “Via Segura”, a Av. Teotônio Vilela, Estr. de Itapeperica e M’Boi Mirim apresentaram um número grande de óbitos, principalmente envolvendo motociclistas – dessas, apenas a M’Boi Mirim já recebeu o Via Segura.

Já a Av. Carlos Caldeira Filho apresentou um resultado muito positivo. Nela houve aumento no número de radares, faixa reversível com a finalidade de melhorar a fluidez local e implantação de uma New Jersey em curva com alto índice de acidentes. Essa última ação reduziu a zero o nº de mortes em um dos trechos mais críticos da via.

Duas vias que tiveram um aumento no número de acidentes após o fim do contra fluxo foram Celso Garcia e Brigadeiro Luis Antônio. Ambas precisam de monitoramento e ajuste.

As grandes vilãs no aumento de mortes de 2018 foram as rodovias. Essa ocorrência está associada ao adensamento de favelas ao redor delas (ocupação urbana densa). A principal foi a Rodovia dos Bandeirantes, que apresentou 12 mortes por atropelamento e 4 por veículo. A sugestão da Helô é que a conversa seja feita entre Município e Estado.

Foi questionado por que se optou por segregar a Marginal Pinheiros, dividindo-a em pista expressa e local para posteriormente diferenciar a velocidade, se é possível reduzir as velocidades de forma geral. A resposta dada pela Helô é que essa foi uma promessa eleitoral, então nessa gestão não se pode mexer nisso.

3. PRÓXIMA REUNIÃO

Sugestão de pauta: Revisão das Vias Críticas:

- Via Segura: O que são, quais são as 8 escolhidas e avaliação das 3 que foram implantadas.
 - Vias Seguras: M'Boi Mirim, Celso Garcia, Carlos Caldeira Filho, Estr. de Itapeperica, Belmira Marin, Raimundo Pereira de Magalhães, Marechal Tito e Teotônio Vilela.
- POS: Quais são as vias e avaliação das implantadas.

Data: 04 de Julho de 2019, das 16h00 às 18h00